

FAMÍLIA E PODER NOS ESPAÇOS DE TRABALHO E DAS TRAJETÓRIAS URBANAS¹

Ari Rocha da Silva²

- Enviado em 18/04/2016
- Aprovado em 20/05/2016

RESUMO

A concepção deste trabalho tem como fonte de reflexão a pesquisa de doutoramento a qual objetiva interpretar a dinâmica das ações sociais de sujeitos que executam o trabalho de catação de materiais recicláveis na cidade de Passo Fundo, polo regional e econômico do norte do estado do Rio Grande do Sul. Temos como hipótese de pesquisa que os catadores são atores sociais dinâmicos na medida em que integram as políticas públicas e sociais postas pelo Estado, ao mesmo tempo em que são sujeitos táticos e estratégicos na promoção de seus interesses, assim como exercem uma capacidade de subjetividade condicionada culturalmente. A primeira etapa do levantamento de dados do estudo se constituiu em uma fase exploratória do campo de análise, com a aplicação de questionário socioeconômico junto a 120 catadores em diferentes locais da cidade. A segunda etapa está sendo executada, estão previstas 20 entrevistas narrativas com tal segmento de trabalhadores urbanos. Ao implementar os levantamentos de dados (questionários e entrevistas), constatou-se a importância das relações familiares e parentais na constituição de diferentes grupos de trabalho, visto o caráter positivo dos aportes de poder, confiança e reciprocidade utilizados pelos trabalhadores, seja em âmbito formal, em cooperativas de trabalho, seja no âmbito considerado informal, utilizando os espaços das ruas e das casas como ambiente de organização das atividades laborais cotidianas.

Palavras-chave: Trabalho. Parentesco. Associações. Catadores.

INTRODUÇÃO

A proposta deste texto tem por perspectiva refletir sobre determinadas ações de atores que transitam em diferentes espaços e ambientes sociais. A abordagem epistemológica deste artigo é um reflexo de um trabalho maior que estamos desenvolvendo para o curso de doutorado em Ciências Sociais e que tem por perspectiva compreender práticas de atores sociais ao longo de suas experiências concretas de vida e trabalho em sociedade. Todavia, não estamos interessados em perceber os sujeitos como seres “flutuante”, ocasionais, nem no sentido de seus caracteres meramente psicologizantes e promotores de suas escolhas, mas respaldar uma análise que possa

¹ Uma versão preliminar desse trabalho foi apresentada no GT1: INSTITUIÇÕES E PODER: PARENTESCOS E GENEALOGIAS do VII Seminário Nacional de Sociologia e Política da UFPR, realizado de 11 a 13 de maio de 2016 em Curitiba, Paraná.

² Sociólogo. Doutorando em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Bolsista Capes. Endereço Eletrônico: rsari@ig.com.br

entender os indivíduos como sujeitos em meio a complexidade que os tornam também complexos no lugar em que atuam e desenvolvem suas articulações com outros atores.

O delineamento de nosso construto teórico, por consequência, está voltado a observar as ações sociais de sujeitos que desenvolvem suas atividades e dividem espaços cotidianos de trabalho e vida familiar no meio urbano. Especificamente, buscamos entender e retratar vidas que fazem parte de um nexo social que diz respeito as trajetórias de catadores de materiais recicláveis dispostos em uma localidade no estado do Rio Grande do Sul (RS), o município de Passo Fundo, centralidade econômica regional do norte gaúcho.

Nossa perspectiva, assim, foi estruturada pelo interesse em focar nossa atenção nas ações e trajetórias de indivíduos que podem nos ajudar a entender determinadas facetas estruturais, institucionais e culturais de certo contexto social. Nexos e problemáticas concretas, dessa forma, podem nos ajudar a compreender o cotidiano de um lugar e das pessoas que ali se relacionam, possibilitando-nos perceber as circunstâncias e particularidades em que acontecem fenômenos sociais ali inseridos, podendo, inclusive, mediante novos estudos e reflexões, ajudar-nos a ampliar a compreensão da realidade traçando paralelos e comparações a outros contextos históricos e contemporâneos locais. São as experiências concretas que nos provocam e nos ajudam a estabelecer generalizações, embora estas devam ser encaradas sempre como parciais e abertas a novas injunções teóricas e análises empíricas.

O contexto histórico do município de Passo Fundo foi escolhido, nesse sentido, para representar uma realidade bastante eloquente em termos de dinamismo econômico e demográfico implementado nas últimas décadas em diferentes cidades brasileiras, embora possua algumas especificidades muito próprias e marcantes que o torna singular em relação a outras localidades. A localidade de Passo Fundo é um polo econômico regional mantendo características de município médio por suas dimensões populacionais, incrustado em meio a uma região de agronegócios (predominantemente a região produz o binômio trigo e soja), tendo, por sua vez, um caráter funcional auxiliar a essas culturas produtivas agrícolas, respaldando-as, predominantemente, com os setores industrial (metal mecânico e implementos agrícolas) e serviços (saúde, educação e comércio).

Dessa feita, o nosso mote investigativo se organiza diante da proposta de priorizar a ação de determinados atores frente as suas disposições sociais amealhadas de suas próprias experiências relacionais vividas ao longo de suas trajetórias (LAHIRE, 2001). Os atores sociais, neste caso, os trabalhadores que catam materiais recicláveis de forma associada ou autônoma pela cidade em destaque, são aqui tratados em suas pluralidades e em suas correspondências diante da sociedade

complexa em que vivem. Os catadores, por conseguinte, não são produtos de suas individualidades, mas de suas trajetórias, de seus cursos, entrelaçados nas redes sociais, culturais, econômicas e políticas que se justapõem incorporando valores, ideais, identificações, assim como interesses e conflitos, amplos e específicos, numa plêiade de outros e diversos atores inseridos em ambientes comuns. Uma das características da maioria das sociedades atuais é exatamente a convergências de redes de relações e interesses que disseminam interseções ao configurarem a participação dos sujeitos que atuam e se posicionam perante os diversos âmbitos relacionais que os possibilitam a manifestação.

Uma das características que pensamos imprimir no trabalho de pesquisa foi não tratar o ator social catador como um elemento meramente marginalizado socialmente, despossuído economicamente ou dependente das políticas públicas do Estado. Longe disso, nossa investigação, desde o início, pautou-se em diferentes momentos de nossa abordagem em identificar as dinâmicas dos sujeitos em interações sociais e múltiplas características, priorizando entender, quando possível, suas múltiplas desigualdades e condições de vida (DUBET, 2003).

Este enfoque nos possibilita perceber a ação dos sujeitos sociais de forma ativa ao frisarmos os diferentes planos e escalas territoriais e regionais que percorrem. Isso nos ajuda a perceber, enfim, como elementos específicos e participantes de uma sociedade, mesmo discriminados (ou estigmatizados, como queiram) em diversos momentos de suas trajetórias, encontram pontos de interseção nos entre lugares de convivências que não são dominados por um ou outro grupo de forma absoluta, mas que os possibilita a terem uma certa margem de atitudes próprias e/ou de convergências de ações e interesses.

Observamos, até este momento, que os catadores de materiais recicláveis, no contexto que estamos empreendendo essa investigação, são atores plurais e revigoram suas ações mediante as tramas relacionais que estabelecem em seus cotidianos. Tais relações ocorrem, por exemplo, ao transitarem pela cidade e ao manterem seus aportes familiares e parentais sempre abertos e disponíveis para serem acessados e utilizados quando assim necessitem.

Um dos fenômenos que dizem respeito de forma muito enfática nas posturas e práticas dos catadores no local desta pesquisa são as mobilidades que implementam frente a aspectos estruturais e das imposições instituições públicas e privadas que os intercedem. Algumas dessas imposições são percebidas por alguns desses trabalhadores, como ações segregacionistas e tentativas de regrar suas atividades de trabalho pela cidade, o que faz estes sujeitos protegerem-se diante de tais provocações, pois sempre podem encontrar disposição, embora precarizados pelas formas de

trabalho que encontram na sociedade, de serem incisivos em agir estratégica e taticamente no sentido de buscarem alternativas de vida e trabalho.

A rotatividade das formas de trabalho e de determinadas garantias que estabelecem no quadro familiar pode possibilitar a viabilidade de aportes instrumentais e relacionais que garantam melhores condições de vida e maior autonomia daquele que trabalha na cidade. Em geral, ações emergenciais locais são acionadas pelos catadores para subtrair posições dramáticas de exploração e pobreza absoluta. De qualquer forma, o ambiente é sempre de incerteza para estes trabalhadores que buscam dentro de um plano emergencial e precário de trabalho, conquistarem um quadro de melhor manutenção de suas garantias sociais e econômicas.

Porém, nada é garantido nos sistemas de trocas e inserções dos catadores na sociedade. Certas possibilidades se abrem ao mesmo tempo que outras se fecham e obstaculizam determinados movimentos. A ação não é uma fração inteiramente calculada, muito menos um resultado zero, mas sempre é algo geralmente indeterminado e disposto num jogo de poderes distintos e culturalmente dispostos. Mediante a isso, a cidade nos traz um retrato dessa problemática que envolve trabalho, exploração, lugares de maior ou menor participação dos catadores, bem como os aportes culturais e familiares que fazem parte do rol das manifestações e dinâmicas que se enredam nas particularidades do lugar. Haja vista não termos a pretensão de dicotomizar o desenvolvimento do trabalho dos sujeitos e suas relações vividas na intimidade, no espaço da moradia em que realizam outros pactos e afloram outras relações de poderes circunscritas a este ambiente.

Algumas destas questões serão tratadas a seguir e divididas em duas partes para que a nossa exposição seja melhor compreendida, haja vista que este artigo é um recorte de uma reflexão e de um trabalho maior de pesquisa. A primeira parte aborda as características do local, suas particularidades e especificidades, componentes imprescindíveis para entendermos determinadas ações dos atores sociais em destaque; num segundo momento, direcionamos nossa atenção a questões que propriamente embasam o caráter dinâmico dos atores sociais e conformam suas disposições atitudinais, priorizando nesse âmbito as relações familiares que conformam as esferas das atividades laborais e vidas cotidianas dos sujeitos.

1. ESPAÇO LOCAL: CENÁRIO DE TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS SOCIAIS

A cidade de Passo Fundo, base territorial de nosso estudo, é um polo regional do RS, caracteriza-se por constituir uma centralidade econômica na região norte do Estado. Com uma

população estimada em 2015 de 196.739 habitantes (IBGE), não pode ser considerada uma cidade grande, muito menos pequena comparada aos padrões de outras cidades da região ou do país, mas se caracteriza como uma localidade média e com capacidade de articulação de setores regionais importantes e vinculados à agricultura e aos serviços.³

Por essas dimensões, já podemos relacionar uma gama de aspectos que nos permite respaldar o teor investigativo orientado de nossa análise, pois encontramos poucas referências a catadores de materiais recicláveis exercendo atividades em cidades médias brasileiras.⁴ Ou seja, à própria constituição do espaço urbano deste município é de certa forma uma referência para que possamos perceber problemáticas sociais e econômicas relacionadas as movimentações concretas de atores sociais, pois sua história e crescimento econômico e social está vinculado a problemáticas que convergem para que possamos compreender fenômenos que se consubstanciam em determinadas atividades laborais exercidas na cidade.

Podemos destacar que o processo de urbanização acelerada produziu grandes impactos na localidade de Passo Fundo, pela forma desordenada que espaços urbanos começaram a ser ocupados na cidade para servirem de habitação a um grande contingente populacional que deixa suas áreas rurais e acessa o perímetro da cidade. Fenômenos como ocupações de espaços voltados a habitação foram e são ainda muito salientes em diversos bairros da localidade, até mesmos em lugares muito impróprios para a moradia, como espaços de várzeas e áreas de riscos (beira de trilhos ferroviários, principalmente), o que dramatiza ainda mais as condições de vida e segurança de um espectro da população. Tais ocupações, como outros exemplos que podemos elencar para explicar os problemas habitacionais em grande parte das cidades brasileiras, compõem determinadas possibilidades e condições encontradas por um expressivo número de sujeitos que buscam oportunidades de trabalhos e serviços no município em questão. Também compõem esse processo ações eminentemente tática de mobilidade social, onde a saída do espaço rural esgotado é ainda uma alternativa imediata de trabalhadores do campo para buscar outras possibilidades de vida. Percebemos, ainda, que este processo de êxodo rural e de uma forma desordenada do uso do solo urbano, do ponto de vista das políticas públicas, ainda não foi estancado. A cidade de Passo Fundo ainda recebe um fluxo de pessoas em seus domínios, vindas de diferentes regiões da macrorregião

³ O município de Passo Fundo, emancipado em 28 de janeiro de 1857, teve sua formação a partir de 1827, como resultado da ocupação do Planalto Médio e Alto Uruguai. Seu território original hoje abriga 107 municípios do Rio Grande do Sul. Leva esse nome em razão de um rio de mesmo nome utilizado pelos tropeiros desde o século XVIII.

⁴ Em geral, a maioria dos trabalhos, mesmo aqueles vinculados a entender as relações estabelecidas por catadores de materiais recicláveis em localidades médias ou pequenas, estão muito vinculado a temáticas fundamentadas na análise do cooperativismo e da gestão e organização do trabalho formalizado dos catadores, outros trabalhos abordam, mais detidamente as problemáticas ambientais vinculadas ao lixo urbano, desenvolvimento de políticas públicas de geração de renda ou, especificamente, à segurança no trabalho e a questões vinculadas a área psicossocial.

Sul do Brasil, preponderantemente, de municípios próximos a esta localidade. É visível a todos a composição de novas frentes de ocupações habitacionais sendo criadas na cidade, pressionando os poderes públicos a se posicionarem em relação ao déficit habitacional existente. A *figura 1* abaixo salienta este fenômeno a partir da constituição de uma novíssima ocupação realizada em um terreno que divide dois bairros na cidade de Passo Fundo. Podemos perceber na imagem a rudimentar estrutura das casas que foram erguidas a apenas alguns meses atrás, todas se constituem em madeira e ainda não possuem nenhum tipo de abastecimento de energia e água potável encanada.

Figura 1 – Recente ocupação habitacional no Bairro São Luiz Gonzaga, área semiperiférica da cidade



Fonte: acervo do autor – 3 de dezembro de 2015

Historicamente, a região em que está localizado o município de Passo Fundo tem uma base econômica agrícola, isso, de certa forma, ainda se mantêm nos arredores do núcleo urbano da cidade, embora hoje as características do meio rural sejam muito diferentes daquelas da metade do século passado. O processo de modernização compulsória no campo, atrelado a políticas públicas indutoras de uma nova estratégia do uso do solo rural, sem dúvidas, foi um importante condicionante para o afastamento de uma parcela da população do meio rural (TEDESCO et all,

2007).⁵ A dificuldade de manutenção de famílias populares tradicionais no meio rural foi uma resposta aos delineamentos de tais políticas públicas implantadas, principalmente àquele público mais vulnerável do espaço rural, como arrendatários, meeiro ou agregados das propriedades rurais que se autossustentavam mediante uma lavoura de subsistência e diversidade produtiva agrícola. Tal público, em geral, foi dispensado de suas atividades de produção e de suas formas de subsistência econômica-produtiva tradicionais, embora ainda, em certa porção, mantenha-se uma estrutura fundiária polarizada a partir daqueles que resistem no campo, mediante determinados atributos que os mantêm. Embora a importância da lavoura em escala empresarial, do ponto de vista dos grandes agentes econômicos do mercado, seja especificamente o mote do ideário produtivo e do desenvolvimento dinâmico da “Região da Produção”, como é denominada a porção Norte desse ente federado.

A estrutura fundiária regional, devido aos aspectos de formação histórica, políticos, econômicos e de ordem físico-geográfica, resultou em maiores propriedades nas porções de lavouras temporárias e menores propriedades nas porções de lavouras diversificadas. Esse fato aponta para uma agricultura familiar, nas áreas de menor propriedade, e uma agricultura empresarial, com alta tecnologia e de precisão, voltada ao agronegócio, nas granjas de cultivos temporários (médias e grandes propriedades). (SPINELLI, 2015, p. 70)

A cidade de Passo Fundo, por conseguinte, vem sofrendo um processo de mudança sociocultural muito saliente nas últimas décadas, originário da própria desenvoltura do meio rural que a circunda e que lhe faz circunscrever outros formatos em sua divisão socioespacial. Em termos estritamente populacionais a inversão entre a população rural e urbana da década de 40 para a atual é muito importante e configura toda uma possibilidade de análise que venha a entender os fatores disposicionais dos atores que fazem esta travessia, de ambientes culturais *a priori* tão dispare na conformação dos ajustamentos da vida cotidiana e, particularmente, do trabalho.

Segundo dados do Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados no *Quadro 1* abaixo, a população urbana do município de Passo Fundo variou de modo exponencial nas últimas décadas. Os dados do Censo nos ajudam a concluir que a reversão do contingente rural para o urbano aconteceu anteriormente ao próprio regime militar e da introdução seletiva de alta tecnologia induzida pelas políticas públicas dos governos autoritários a partir da década de 70, o que nos faz entender que o processo de mobilidade rural-urbano é ainda

⁵ Principalmente a partir da década de 70, mediante governos militares autoritários que se sucederam no poder em âmbito Federal, ocorreu uma formula de desenvolvimento rural que tinha como estratégia operativa a capacidade de capitalização da produção agrícola em alta escala produtiva, favorecendo grandes empreendimentos rurais pela forma de financiamento da lavoura de alta precisão e eficiência técnica, geradora de altos rendimentos, voltada à exportação e ao acúmulo de *comodites* para equilibrar a balança de pagamentos do Estado brasileiro.

anterior, intensificado, porém, pelas políticas de capitalização do meio rural através de financiamentos e tecnificação das lavouras em períodos posteriores, principalmente com características de monoculturas temporárias ligadas ao comércio internacional de produção agrícola.

Quadro 1 – População total, urbana e rural, de Passo Fundo (1940-2015)

Anos	População Urbana	População Urbana (%)	População Rural	População Rural (%)	População Total
1940	20.584	25,68	59.554	74,31	80.138
1950	31.229	30,65	70.658	69,34	101.887
1960	50.559	54,26	42.620	45,73	93.179
1970	70.869	75,51	22.981	24,48	93.850
1980	105.468	87,05	15.688	12,94	121.156
1991	137.288	93,19	10.030	6,80	147.318
2000	163.764	97,21	4.694	2,78	168.458
2010	180.120	97,45	4.705	2,54	184.825
2015	–	–	–	–	196.739

Fonte: Censo demográficos 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010; IBGE. Estimativa 2015

Estudos sobre migração e êxodo rural na região afirmam esta tendência e ajuda-nos a entender os deslocamentos de pessoas de origem rural para os territórios urbanos, especificamente para a cidade de Passo Fundo.

Percebe-se a evidente tendência de aumento da população urbana do município. Não há dúvida em afirmar que grande maioria das pessoas que migraram para as cidades da região de Passo Fundo veio da zona rural, em consequência da situação de miséria em que se encontram, ou melhor, da desorganização econômica da sociedade rural em meio ao processo de modernização, de concentração e de valorização das terras. (TEDESCO et all, 2007, p.359)

Por outra parte, alguns dados socioeconômicos também nos indicam uma segmentação de vulnerabilidade social preocupante na localidade. O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que congregando variáveis de índices de ocupação profissional e grau de escolarização da população dos municípios do País, possibilita-nos constatar que o percentual de pessoas de 18 anos ou mais, sem o ensino fundamental completo e em ocupação informal é de 21,62% em Passo Fundo, ou seja, quase um quarto da população total do município encontra-se nestas condições agregadas de vulnerabilidade profissional e educacional; maior que o índice percentual da capital do Estado, Porto Alegre, que é de 17,34%; aspecto este emblemático, visto que o percentual de vulnerabilidade à pobreza também tem maiores índices em Passo Fundo que a Capital gaúcha – 13,63% e 12,51%, respectivamente. O que nos faz analisar que os graus de vulnerabilidade social são muito determinantes para se entender o conjunto da sociedade, a exemplo da baixa

escolarização dos indivíduos e de seus empregos muitas vezes precários e sem garantias sociais formalizadas. Estes dados, de cidades médias, atratoras de contingentes populacionais de sua própria região e, em menor número, de outros marcos territoriais, demostram a forma em que foram constituídas nas últimas décadas, mediante condições também objetivas ao contexto local e regional. Assim como nos faz perceber a própria dinâmica dos atores sociais ao constatarmos suas disposições sociais e a forma em que acessam lugares que os submetem ainda mais a incerteza na manutenção de suas vidas, onde visam realizar ajustamentos em realidades muitas vezes desfavoráveis do ponto de vista de sua inserção no espaço social e laboral que reivindicam.

Nesse sentido, observa-se a necessidade dos indivíduos que transitam de um meio relacional ao outro a realizarem adaptações e buscarem mediações para que possam se inserir em novas redes de relações de trabalho e de convivência em sociedade. Devemos deixar claro, porém, que esse processo de transitoriedade de um mundo rural para o urbano é um processo muito complexo e pode dar margem a algo indefinido, que não tenha começo e hora para acabar, que perfeça outras dimensões relacionais, onde o caráter momentâneo das adaptações dos indivíduos a uma nova sociedade se estenda indefinidamente a muitos aspectos e ambientes. Transição geralmente torna-se fruição inacabada ao alçar os sujeitos em espaços indeterminados, onde as garantias e valores que lhes davam sustentação num espaço originário de tradições familiares são flexibilizados pelas urgências locais de um novo e incerto mundo que os sujeitos devem aprender a conviver

As dificuldades de ajustamentos ao regime de trabalho assalariado e a divisão do espaço comunitário são alguns desafios às gerações que vieram do meio rural, assim como de seus descendentes. O aspecto da transitoriedade contínua, ou fruição inacabada, como definimos acima, dará o tom às ações dos atores sociais. Por essa concepção interpretativa que podemos buscar entender trajetórias de sujeitos ainda mais específicos, que tornam os seus trabalhos fluídos em um jogo de operações possíveis e bloqueadas em diferentes e simultâneos momentos. Nesse jogo que se dinamiza, as experiências dos sujeitos os tornam plurais, embora num primeiro momento possamos só perceber suas semelhanças.

O restante desse trabalho irá buscar entender um pouco os acessos e mediações encontradas por sujeitos no compartilhamento social. Daremos ênfase, para tanto, aos grupos familiares e parentais na construção de arranjos associativos encontrados por catadores de materiais recicláveis que têm em seu trabalho a característica de transitar em diferentes espaços da cidade e fluir indefinidamente na teia de relações que vão sendo criadas e recriadas. Cabe observar aqui que este segmento de trabalhadores urbanos em Passo Fundo possui muitos traços da origem rural que preservam – formas de moradia, linguagem, relações familiares, ética do trabalho, etc. -,

constituindo sujeitos urbanos ao estilo rural, condições paradoxais para alguns, mas que para outros retrata devidamente as disposições construídas ao longo de vidas que nunca se encerram de forma absoluta.

2. MOBILIDADE, MEDIAÇÕES FAMILIARES E TRABALHO ASSOCIATIVO

Até aqui tivemos a oportunidade de direcionar nossa atenção teórica à ideia de que indivíduos são atores sociais, fundamentalmente; pois suas práticas compõem suas trajetórias e experiências relacionais, formando um arcabouço de disposições voltadas à ação. Em relação ao campo empírico, também tivemos a oportunidade de apresentar certas características da cidade de Passo Fundo, salientando sua estrutura econômica e seu processo de adensamento populacional adquirido progressivamente ao largo dos últimos 70 anos de sua história, bem como algumas consequências desse adensamento visto sua acelerada reconfiguração.

Tal ambiente ajuda-nos a constatar, realmente, como um panorama de relacionamentos e processos sociais vão se sofisticando ao ponto de observarmos as diversas conexões e ajustamentos que vão sendo criados na sociedade. As redes sociais ficam mais complexas e novos fenômenos vão se constituindo, gerando mudanças em diversos níveis, seja nos hábitos e mecanismos mais recônditos de culturas muito particulares, seja no próprio provisionamento do Estado e das políticas públicas. Durham, ao abordar os processos de migração e a geração de mudanças provenientes desse processo no estado de São Paulo, basicamente o que tratamos até aqui, escreveu que:

A migração rural-urbana também pode ser considerada como um fenômeno de mudança sociocultural que envolve a transformação dos padrões de comportamento vigentes nas comunidades rurais de onde provêm os migrantes. Esses padrões representam uma forma particular de ajustamento a um contexto geográfico-sociocultural determinado e precisam ser substituídos por outras, que permitem adaptação satisfatória às condições urbanas de vida. (DURHAM, 1984, p.11)

Sem dúvidas esta é uma reflexão importante, pois os ajustamentos e adaptações são necessários. Os atores sociais em determinados momentos irão se encontrar em situações mais ou menos extremas em seus relacionamentos, onde serão exigidos, na confluência com outras culturas e poderes, a se manifestarem de forma a convergir suas ações em práticas de convivência. Há que se salientar, igualmente, que ante os ajustamentos estabelecidos, formas de resistências também compõem o elemento do encontro entre atores e universos sociais diferentes. Formas de

assimilação, adaptação e resistências são âmbitos importantes e independentes do próprio revigoramento social, são espetros de atuação dos atores que são acionados em diferentes momentos e circunstâncias de suas trajetórias.

Em relação ao universo empírico de nossa pesquisa, ou seja, a cidade de Passo Fundo como célula representacional da mudança de uma época, onde se está evocando um público-chave para discutirmos as relações de mobilidade, mediações familiares e trabalhos associativos, parece-nos pertinente a observação das mudanças que vem ocorrendo neste universo a medida em que existem diferentes campos de forças que o circunscrevem, além de pontos de tensões e linhas de fugas traçadas pelos sujeitos, onde se pode perceber a pulsão do mundo social em sua plenitude (TELLES, 2006, p. 48).

O processo de produção do espaço envolve negociação e, nesse sentido, a própria tradição familiar e parental podem servir como aportes mediadores ou de resistências às concepções e às referências do mundo social que se acessa. Essas circunstâncias por si mesmo podem explicar fenômenos de manutenção de determinadas práticas sociais do meio rural na cidade. Principalmente as referências de parentalidade e estilos de vida comum, bem como determinados hábitos de comportamento, como a linguagem, a vestimenta, bem como o discurso reservado aos aspectos morais e valores intrínsecos característicos ao ambiente de trabalho, como a honestidade, a aptidão ao labor e, até mesmo, ao sofrimento vivido pelo esforço físico e mental.

Salientamos, dessa forma, o quanto é importante para os sujeitos estabelecerem vínculos regulares no sentido de garantirem sua permanência numa sociedade em transformação constante. Os vínculos, nesse sentido, são anteparos importantes para “corrigir” com maior presteza e regularidade as rupturas que se estabelecem mediante os movimentos incertos que os cercam a cada momento. Há que se pensar, por essa dimensão, como são importantes os apoios e as permutas entre indivíduos migrantes que buscam estabilidade em uma sociedade que, de certa maneira, não os apoia. Ou seja, quanto mais vulnerável socialmente se encontrar determinado indivíduo, possivelmente precisarão de alguma cobertura social, apoio familiar ou institucional.

Pudemos constatar, em nosso campo de estudo, realizando um primeiro mapeamento do perfil do catador de materiais recicláveis em Passo Fundo (120 questionários socioeconômico foram aplicados) e depois de realizarmos entrevistas narrativas com uma amostra do nosso próprio levantamento socioeconômico inicial (20 entrevistas), que estes trabalhadores se servem de um rol de relações familiares e parentais para garantirem determinada condição de vida, moradia e trabalho na sociedade “acolhedora”. Os vínculos sociais que poderíamos achar que foram inteiramente rompidos na travessia do mundo rural ao urbano não são, em realidade, profundamente cindidos.

Evidentemente que existem sempre quebras no padrão de convivência, até mesmo pelas novas regras de relações e formas de trabalho que se estabelecem na cidade, mas observamos que os catadores, em geral, de origem rural, primeira ou segunda geração na família que se encontra na cidade, produzem um movimento de auxílio e garantias entre as partes que se torna variável e extremamente necessário para aplacar as dificuldades cotidianas desse segmento social de trabalhadores.

O primeiro aspecto a ser apontado, no que concerne a descrever determinadas mediações entre parentes para que um dos lados da relação possa se estabelecer na sociedade, está na própria circunstância da travessia do mundo rural ao urbano. O acolhimento na cidade é um dos aspectos mais importantes na garantia de que um dos elementos possa se posicionar frente a uma nova circunstância de vida. O primeiro local de moradia é fundamental, a cedência de um espaço, “na varanda da casa” inicialmente, depois no terreno conjugado para a construção da primeira moradia ou cômodo, são condições extremamente necessárias, não só para quem recebe a ajuda, mas depois para aquele que foi acolhedor num primeiro momento e imediatamente depois pode precisar receber o auxílio do que foi acolhido anteriormente, pois o reverso “da moeda” pode ser implacável, já que ninguém tem muitas garantias sociais e econômicas numa sociedade incerta e que pode aflorar a vulnerabilidade das pessoas a qualquer tempo.

Segundo uma entrevistada, numa vila popular de Passo Fundo que tivemos contato, “é *mais fácil saber quem não é parente na Vila, de quem é*”. Esse é um primeiro aporte que reconhecemos, visto estar muito matizado nas entrevistas os primeiros contatos que cada um dos entrevistados fez ao chegar à cidade. Sempre há um contato, as pessoas não chegam sem um mínimo de planejamento e noção do que vão encontrar no local que buscam se inserir, salva algumas exceções. As ajudas de quem veio antes, talvez em momentos mais propícios, onde se tinha mais espaços vagos para morar e por isso mais facilidades para constituir uma habitação através da ocupação desses espaços, são condições de acolhida fundamentais. Em razão disso, observamos, conforme acima, muitos locais com grande densidade de relações familiares, embora locais de variável ocupação temporal; o que sugere, efetivamente, uma conexão que não foi interrompida entre parentes, podendo até ter sido reforçada e pessoalizada no espaço urbano, espaço que geralmente é identificado, num primeiro momento, pelo distanciamento e impessoalidade das relações.

Da mesma forma, as ocupações profissionais são na grande parte das vezes indicações ou se viabilizam nas trocas de informações e vantagens adquiridas entre parentes e familiares que procuram uma ocupação. Um dos aspectos importantes de grupos populares, que não possuem muito bem uma profissão definida a medida em que saíram do meio rural e acessaram a área urbana

sem qualificação específica às características das atividades desse meio, configura-se na sua alta rotatividade de funções profissionais. Este é um elemento muito interessante e que possibilita reflexões na sociedade, desde ideias mais atinentes ao senso comum ou ao arcabouço científico, pois o que pode estar em jogo e intrínseco a determinado fenômeno de trocas frequentes de ocupações e empregos quando se delimita um grupo específico de trabalhadores, sendo estes com baixa qualificação profissional no exercício de trabalhos geralmente precarizados e altamente explorados? Alguns caminhos nos sinalizam que a rotatividade de empregos pode ser revertida em equações lógicas muito complexas em suas relações, porém uma das pontas encontradas das linhas que se cruzam dizem respeito a uma lógica tática dos atores, principalmente de catadores de materiais recicláveis. Tais lógicas são circunscritas no movimento de não dependência dos trabalhadores aos próprios empregos precários que acessam em determinados momentos de suas trajetórias na cidade. Estar articulado em várias frentes de possibilidades de trabalho e ajuda de parentes, nos percursos entre os diversos lugares que transitam, pode ser algo interessante na medida em que o nível de dependência do indivíduo a um trabalho específico, ou a uma outra pessoa, torna-se amenizado ou quase nulo. O movimento, nesta circunstância, é um *handicap* positivo porque pode vincular o indivíduo numa rede de relações mais ampla, em detrimento de uma reduzida possibilidade e constante obrigação profissional ou relacional.

Nessa condição, os trabalhadores urbanos com baixa qualificação profissional, em específico, os catadores de materiais recicláveis, transitam literalmente pela cidade, estabelecem relações e firmam múltiplos pactos, alguns esporádicos, outros mais duradouros, em vistas de se articularem e também multiplicarem algumas vantagens próprias dos contatos que estabelecem. Como o aprendizado de diversificadas tarefas, obtenção de ganhos materiais, roupas, calçados, comida, materiais de construção, para uso pessoal e da sua família, assim como para obter vantagens em empregos sazonais que remuneram melhor em momentos específicos, assim como estabelecer determinadas trocas de serviços e empréstimos e, possivelmente, outros variados recursos que contempla uma certa totalidade de necessidades e carências que esse segmento de trabalhadores busca suprimir.

Em relação à estrutura da família em estratos populares, há uma vasta literatura, principalmente ligada à Antropologia (RIBEIRO, 1994) que busca fazer uma “descrição densa”, usando aqui os termos de Clifford Geertz (2008), dos aspectos, condicionantes e problemáticas que nos ajudam a interpretar as formas de organização familiar e parental estabelecidas a partir de suas realidades e formas de afinidades. Muitas delas distantes do conceito de família que podemos estar ainda acostumados a conviver, como o modelo nuclear de família, composta do casal progenitor e

os filhos dessa união, exclusivamente. Percebe-se nos estratos populares, todavia, confirmado trabalhos antropológicos, dentre os quais os de Fonseca (2004; 2005), que em grande parte as famílias populares lançam em seus dispositivos de ajustamentos o elemento das afinidades familiares e parentais para a sua conformação, como já exposto acima.

Em relação ao trabalho, porém, alguns aspectos intensificam estes ajustamentos de um público que pretende alcançar um certo nível de estabilidade na sociedade. Tais aspectos correspondem às práticas e às confabulações associativas existentes voltadas as atividades laborais coletivas. Evidentemente que estas experiências de trabalhos coletivos são as mais variadas possíveis e o termo associativismo está longe de ser proferido sistematicamente ou servir de referência linguística e significativa para os catadores. Porém, chama-nos atenção o caráter de formalidade e informalidade de alguns empreendimentos e trabalhos coletivos executados por grupos de pessoas que possuem um lastro de relações familiares e parentais muito significativo, o que nos faz pensar o quanto o trabalho dos catadores é articulado por relações muito próximas entre as pessoas, em seus cotidianos, nos terrenos de suas casas, onde se divide o espaço de moradia e da operação das atividades laborais.⁶ Nas associações formais em Passo Fundo (cooperativas de trabalho), todas elas recebendo assessoria técnica de alguma organização não governamental, também comportam níveis de relações parentais muito alto, o que auxilia, até certo ponto, a conformação de um caráter de confiança, espontaneidade e acessibilidade de determinados indivíduos aos empreendimentos cooperativados.⁷

As figuras 2 e 3, conjugadas, buscam representar, minimamente, as diferentes formas de trabalho de catadores na cidade de Passo Fundo, e, da mesma forma, ilustrar uma apreensão no campo de pesquisa ao emoldurar as relações de proximidade e afeição de sujeitos em suas práticas rotineiras e não rotineiras de trabalho. De qualquer forma, tais sujeitos buscam em suas atividades laborais confabularem ações estratégicas e táticas que possam dar-lhes sentido de existência e uma

⁶ Geralmente, nos terrenos onde se encontram as moradias dos catadores um espaço é reservado para que possam depositar e classificar os materiais recicláveis que catam pela cidade. Após acumularem um determinado montante de materiais, acionam compradores para que venham nas suas residências coletarem o material acumulado e classificado. Este material é pesado *in loco* e o valor acertado entre as partes, podendo ser pago imediatamente ou acertado em momento posterior.

⁷ Foram identificados seis empreendimentos formais associativos na cidade, a saber, Associação dos Recicladores Esperança na Vitória (Arevi), Cooperativa Mista de Produção e Trabalho dos Empreendedores Populares da Santa Marta (Cootraempo), Cooperativa Amigos do Meio Ambiente (Cooma), Cooperativa de Recicladores Parque Bela Vista (Recibela), Tropeiros de Passo Fundo, Associação Passofundense de Papeleiros, todas elas com dimensões de trabalho, características e relacionamentos próprios, inclusive com assessorias técnicas diversas, salvo as quatro primeiras que recebem o apoio de instituições ligadas a curia metropolitana do município.

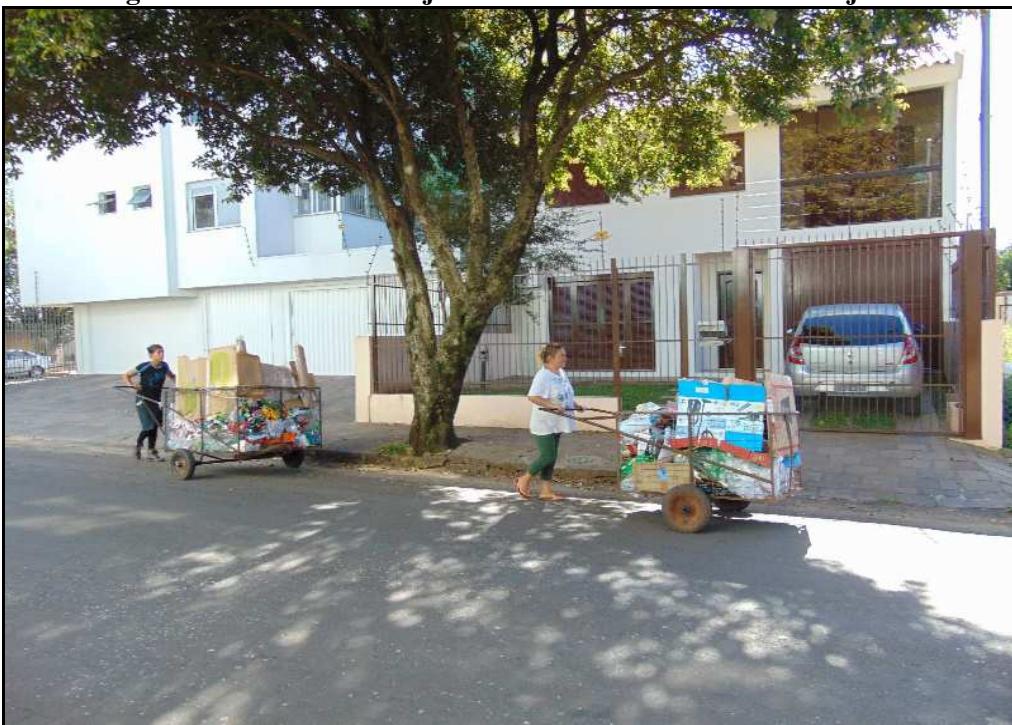
certa margem de garantias de pertencer a um coletivo (formal ou informal) e aplacar possivelmente algumas de suas incertezas advindas da sociedade complexa em que vivem.

Figura 2. Catadoras de uma cooperativa de reciclagem - abr. 2015



Fonte: acervo do autor abril de 2015

Figura 3. Primas catando juntas nas ruas de Passo Fundo – jun. 2



Fonte: acervo do autor – junho de 2015

O trabalho e o respaldo familiar e parental vinculado as trajetórias dos catadores merece o nosso aprofundamento. Cabe esclarecer, porém, que a associação de esforços entre pessoas próximas e afins nos circuitos de trabalho de catação e reciclagem pela cidade não é algo inteiramente espontâneo e sem conflitos internos nos próprios grupos que se organizam para dirimir dificuldades e potencializar seus ganhos e garantias sociais. Cabe-nos empreender novos trabalhos e sempre rediscutir os exemplos concretos que dinamizam associações específicas na sociedade, haja vista a pluralidade de grupos e atores sociais que se coordenam e se distinguem em suas vidas cotidianas. Sem dúvidas essa coordenação de atividades entre catadores de uma mesma família possui um elo de divisão de trabalho e responsabilidades específicas que se complementam entre a casa e a rua, entre o trabalho e as relações intimistas que configuram as redes de relações e personalizam algumas práticas e divisão de funções nas famílias, sendo estas não necessariamente horizontais, pois assim como na sociedade mais ampla, também são caracterizadas por fenômenos de violência e desigualdades de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço urbano, por suas aceleradas e intensas transformações nas últimas décadas, no Brasil, impulsionou ações de atores sociais de forma a caracterizá-los por sua dinamicidade e variabilidade.

Aqueles atores sociais que pudemos identificar como sujeitos que trabalham com materiais recicláveis na cidade de Passo Fundo nos mostraram um amplo cabedal de elementos para que pudéssemos percebe-los como sujeitos dinâmicos e que ora traçam ações eminentemente estratégicas do ponto de vista de induzir processos próprios matizados em seus campos de influência; ora são mais táticos em relação as suas ações e reagem apenas às determinadas condições impostas por outras forças sociais em que estão em contato direto ou indireto.

Coube-nos, neste texto, aludir a respeito de determinados elementos para que possamos mais detidamente interpretar a realidade desse conjunto de sujeitos que vivem a transitar no espaço urbano, construindo aportes relacionais e estabelecendo garantias de existência a si próprios e as suas famílias. Sendo essas, um dos construtos básicos dos aportes ao trabalho e divisão de atividades cotidianas, na medida em que os atores estabelecem determinados vínculos para avançar nas garantias de uma melhor conformação de ajustamentos para o provimento de suas vidas nas interfaces com a sociedade abrangente.

Podemos perceber, porém, que as garantias que os relacionamentos promovem são sempre incertas e são sempre colocadas a prova no seio, principalmente, da família e das relações parentais, pois é aí que se encontra algum lastro de reciprocidade, cooperação e ajuda mútua em meio às incertezas dos mundos novos experienciados pelos atores sociais, sendo a própria família uma instituição que se coloca a prova frente as múltiplas desigualdades, violência e desamparos assistidos por diversos segmentos sociais. Nesse contexto, uma perspectiva epistemológica que possa dar relevância as experiências concretas dos atores pode fundir uma percepção dos eventos com a possibilidade de entendê-los em suas complexidades e pluralidades, conformando uma visão mais totalizante das dimensões das sociedades em que eles se manifestam.

REFERÊNCIAS

- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. PNUD. 2013. Disponível em: www.pnud.org.br/arquivos/idhm-brasileiro-atlas-2013.pdf. Acesso em: 4 de abr. 2016.
- DUBET, François. *As desigualdades multiplicadas*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- DURHAM, Eunice. *A caminho da cidade*: a vida rural e a migração para São Paulo. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984.
- FONSECA, Cláudia. *Família, fofoca e honra*: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- _____. *Concepções de família e práticas de intervenção*: uma contribuição antropológica. *Saúde e Sociedade*, v.14, n.2, p.50-59, maio-ago 2005.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censos Demográficos 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 15 fev. 2016.
- LAHIRE, Bernard. *O homem plural*: as molas da ação. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- RIBEIRO, I. (Org.). *Família e sociedade brasileira*: desafios nos processos contemporâneos. Rio de Janeiro: Fundação João XXIII, 1994.
- SPINELLI, Juçara. *Mercado imobiliário e reestruturação do espaço urbano em Passo Fundo, RS*. [Tese de Doutorado em Geografia] Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, RS, 2015.
- TEDESCO, João Carlos et all. *Passo Fundo e a Produção do Território Pós-Anos 1950*: migração e urbanização. BATTISTELLA, Alessandro (Org.). *Passo Fundo, sua história*: indígenas, caboclos, escravos, operários, economia, produção, urbanização, sociedade, mídia impressa, censura,

religiosidade, cultura, gauchismo e identidade. IV (Coleção Passo Fundo e sua história). Passo Fundo, Méritos, 2007.

TELLES, Vera. *Trajetórias urbanas: fios de uma descrição da cidade*. TELLES, Vera.; CABANES, Robert. *Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FAMILY AND POWER AT WORK SPACES AND URBAN PATHS

ABSTRACT

The design of this work is a source of reflection to doctoral research which aims to interpret the dynamics of the social actions of individuals performing the grooming work recyclables in the city of Passo Fundo, regional and economic center of northern Rio Grande South. We as a research hypothesis that the collectors are dynamic social actors in that integrate public and social policies put the state at the same time are tactical and strategic subjects in the promotion of their interests, as well as exert a capacity culturally conditioned subjectivity. The first stage of the study data collection consisted in an exploratory phase of the review field, with the application of socio-economic questionnaire to 120 pickers in different places of the city. The second step is running, are provided 20 narrative interviews with this segment of urban workers. By implementing data surveys (questionnaires and interviews), noted the importance of family and parental relationships in the formation of various working groups, as the positive character of the power contributions, trust and reciprocity used by workers, whether in formal framework in labor unions, is under considered informal, using the spaces of the streets and houses as an organization environment of everyday work activities.

Key-words: Work. Kinship. Associations. Scavengers